

Sobre sentimentos, aprendizados e compromissos editoriais

Não é fácil redigir um editorial sugerindo rumos para o CSP com o afastamento de Claudia Travassos da editoria-chefe da revista. Apesar de reconhecermos o direito dessa decisão após cerca de 20 anos dedicados à editoria-científica, um sentimento de “vazio” paira entre nós. Afinal, “Claudia T” (como carinhosamente a chamamos) foi a ponte que nos conectou aos anos de Carlos Coimbra Jr. à frente de CSP, devido à sólida experiência como Editora Associada acumulada nesse período.

É sempre bom lembrar que, diferentemente de Claudia T, ingressamos nessa atividade como “novatas do CSP”. Por um lado, isso nos deu liberdade para implementarmos mudanças, mas, por outro, trouxe imensas responsabilidades no que tange à manutenção da qualidade já adquirida pela revista no momento de nossa chegada. A atuação de Claudia T foi fundamental nesse processo, pois garantiu uma passagem tranquila, suave e elegante, com diálogo e troca de ideias, sempre em busca do acordo possível acerca das melhores decisões, em diferentes momentos e situações. Harmonia é uma palavra que descreve bem o seu papel na equipe do CSP.

Isso sem falar da sua constante preocupação com o balanceamento das áreas que definem a saúde coletiva – epidemiologia, ciências sociais e humanas, e política, planejamento e gestão em saúde – na política editorial do CSP, no respeito ao grau de maturidade e à diversidade de abordagens, objetos e métodos de distintas perspectivas disciplinares em nossas publicações.

Em especial, a área de política, planejamento e gestão em saúde sempre foi tratada por Claudia T de forma cuidadosa, enfatizando as particularidades de uma produção científica eticamente engajada, orientada pela busca intransigente de intervenções voltadas para a garantia do direito à saúde da população. Certamente, sua visão ampla sobre o campo é reflexo das pesquisas que desenvolve sobre o cuidado em saúde e dos desafios inerentes à melhoria da qualidade, da igualdade e da justiça social no acesso às ações e serviços públicos de saúde no Brasil. Além disso, sua contribuição para o fomento à reflexão crítica de temas conjunturais, de interesse imediato e de importância para a saúde coletiva foi essencial, sendo dela a proposta de criação da seção *Perspectivas* no CSP.

Por tudo isso, neste momento, consideramos importante reatualizar nossos compromissos editoriais. Como já afirmamos anteriormente, somos editoras do CSP sem divisão temática ou disciplinar. Continuaremos o trabalho de editoria, agora com a participação de Luciana Dias de Lima (Kalu), que já se integrou ao estilo e espírito de uma liderança colegiada, assumindo o desafio posto por Claudia T: “*Cuidado, você precisa garantir o equilíbrio e zelar pela nossa área no campo*”. Convidamos, ainda, Carlos Coimbra Jr. e Claudia Travassos para comporem o quadro de Editores Eméritos, de modo que possam debater conosco diretrizes e políticas para o CSP.

Aprendemos muito no processo de editoria-científica ao longo dos últimos anos, e permaneceremos alertas para que a produção de conhecimento na saúde coletiva se mantenha como um campo interdisciplinar, que se alimenta dos múltiplos olhares oriundos de diversas correntes de pensamento na constituição de seu próprio objeto de investigação: a saúde em sua dimensão social.

Marília Sá Carvalho
Cláudia Medina Coeli
Luciana Dias de Lima
Editoras